

“QUANDO O FOGO CAI”: GLOSSOLALIA, ADORAÇÃO ESPONTÂNEA E OUTROS ELEMENTOS DA PERFORMATIVIDADE PENTECOSTAL COMO MOTES DE CRIAÇÃO CÊNICA

Eder A. S. Arantes*, Gracia Navarro.

Resumo

As religiões evangélicas de ordem pentecostal tem apresentado exponente crescimento nas últimas décadas e hoje ocupam grande influência no imaginário e cotidiano nacional. Esta pesquisa propõe um olhar mais atento a algumas manifestações comuns em igrejas de denominação pentecostal. Cotejamos como objeto de estudo, assim, prática da glossolalia (“língua dos anjos”) e da adoração espontânea, ambas vocalidades enunciadas a partir de um transe verbal dos adeptos e que ocupam lugar importante dentro do ritual. Como resultado, incidimos na criação do solo teatral “Acorda Igreja”, onde além dos elementos citados, também problematizamos os discursos reiteradamente veiculados pelas lideranças pentecostais.

Palavras-chave: pentecostalismo, processo criativo, vocalidades brasileiras

Introdução

Assinalando-se como uma vertente popular do protestantismo, a corrente pentecostal tem garantido seu espaço e apresentado exponencial crescimento entre os cristãos na América Latina e, em especial, no Brasil. Já somam aproximadamente 25,4 milhões de pessoas, mais de 13% da população brasileira e são os mais numerosos entre os evangélicos, que por sua vez, cresceram 61% entre 2000 e 2010 (IBGE 2010).

A despeito da grande heterogeneidade observada entre as igrejas, Corten (1999) identifica na glossolalia a marca que distingue o pentecostalismo de outras crenças. Trata-se de uma vocalização inteligível por parte do crente, um “transe verbal caracterizado pela emissão espontânea de uma sequência de sons que não fazem sentido além de sua esfera mística” (MACEDO, 2007). Já a adoração espontânea está próxima a palavra testemunhal e torna-se uma fala contínua sobre o cotidiano e a relação divina, sempre acompanhada de palmas, gritos de louvor, choro e, em muitos casos, danças.

Resultados e Discussão

Assim, nos valendo da análise de registros disponibilizados *online* e manifestações *in loco* em igrejas de Campinas – SP, os laboratórios de criação visaram o entendimento do padrão dessas enunciações verbais e do corpo do glossolalista, no qual são comuns reações como “tremor e agitação, contração (face e tórax), câimbra nos dedos e alongamento (não tudo simultaneamente), balanço da cabeça, manejo das mãos, jogo do tronco de um lado para o outro, pulo, movimento do braço” (Nogueira, 1993: 8).

A partir do contato com cada momento dos cultos, da reprodução mimética do que se passa no corpo do fiel e do entendimento da intensa trama social que envolve as denominações pentecostais, construímos as ações e a dramaturgia do solo. Como procedimento disparador de criação, reproduzimos a musicalidade marcante gospel, os padrões de vocalidade que marcam os ritos e, mesmo, trechos de louvores de lideranças religiosas disponibilizados via registros virtuais.

O resultado é o experimento solo “Acorda Igreja”, onde articulamos os elementos performativos próprios dos cultos pentecostais aqui investigados, em especial as vocalidades emergentes do êxtase de seus rituais.



Figura 1. Registro do solo “Acorda Igreja” apresentado em Julho de 2018. Foto de Gabriel Góes

Conclusões

Em “Acorda Igreja” desenhamos trajetória de um espetáculo que se pretende uma resposta política frente a irresponsabilidade de certas lideranças religiosas ao reproduzirem discursos de ódio e intolerância, mas também valora o conhecimento e as epistemologias populares próprias das práticas pentecostais. A glossolalia e a adoração espontânea, aqui, desestabilizam a banalidade do discurso e constroem por meio do insólito e polessêmico da palavra *estranha*. Ainda, o estudo técnico dessas manifestações potencializa a formação do artista da cena brasileiro e contribui no entendimento de um corpo-voz que comporte sua expressão contemporânea.

Agradecimentos

Esta pesquisa é fomentada pelo PIBIC/CNPq cota 2017/2018, sem a qual não seria possível. Também agradecemos a Lucas Fernandes e Gabriel Góes pelo apoio técnico durante a apresentação do solo.

CORTEN, André. Os pobres e o Espírito Santo: o pentecostalismo no Brasil. Petrópolis: Vozes, 1996.

MACEDO, Emiliano Unzer. Pentecostalismo e Religiosidade brasileira. Tese (doutorado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, USP, 2007.

NOGUEIRA, Sebastiana Maria. A Glossolalia (Falar Em Línguas) No Cristianismo Do Primeiro Século E O Fenômeno Hoje. Revista Brasileira de História das Religiões – ANPUH. Maringá (PR) v. 1, n. 3, 2009.